

QUALIDADE DE FRUTOS DE MARACUJAZEIROS PROPAGADOS POR ENXERTIA

Givanildo Roncatto¹; Lauro Saraiva Lessa²; Tadário Kamel de Oliveira³; Jacson Rondinelli da Silva Negreiros³

¹ Dr., Pesquisador A da Embrapa Agrossilvipastoril. Av. das Itaúbas, 3257- Setor Comercial, Sinop-MT. givanildoroncatto@gmail.com

² MSc., Analista A da Embrapa Acre. Rodovia BR 364 km 14, Cx 321, Zona Rural, CEP 69901180 Rio Branco-AC. E-mail: laurolessa@cpafac.embrapa.br, tadario@cpafac.embrapa.br, Jacson@@cpafac.embrapa.br, amauri@cpafac.embrapa.br, clideana@gmail.com

³ Dr., Pesquisador A da Embrapa Acre. Rodovia BR 364 km 14, Cx 321, Zona Rural, CEP 69901180 Rio Branco-AC. E-mail: laurolessa@cpafac.embrapa.br, tadario@cpafac.embrapa.br, jacson@@cpafac.embrapa.br

PALAVRAS-CHAVE: Pós-colheita, *Passiflora*, análise físico-química.

Introdução

O maracujazeiro é uma cultura típica de países tropicais, sendo o Brasil responsável por cerca de 90% da produção mundial. O Brasil é o maior produtor de maracujá, produzindo 713 mil toneladas de frutos em 2009. O Acre tem 0,1% da produção brasileira, com produtividade de 6 t/ha/ano, tendo que importar de outras regiões produtoras (IBGE, 2010). A baixa produção e produtividade do maracujazeiro no Estado, bem como a menor qualidade de frutos são causadas por muitos fatores, principalmente pela falta de tecnologias adaptadas para a região. E, no caso do maracujazeiro amarelo, o método mais utilizado é o da propagação por sementes, e apresenta várias limitações, dependendo da variedade utilizada, como baixa produtividade, frutos pequenos, pomares desuniformes, com plantas produtivas e improdutivas, suscetibilidade a pragas e doenças. Novas tecnologias mais apropriadas devem ser geradas e métodos alternativos devem ser oferecidos aos produtores, a fim de explorar o potencial da cultura em sua plenitude. Um deles é a enxertia, que proporciona a possibilidade de propagar plantas de espécies nativas. A enxertia permite a transmissão fiel das características oferecidas pelas matrizes, possibilitando a formação de pomares homogêneos, produtivos e precoces. O trabalho teve como objetivo avaliar a produção e qualidade de frutos das plantas oriundas de enxertia das combinações de variedades-copa e espécies porta-enxertos de maracujazeiro.

Material e Métodos

O trabalho foi desenvolvido na Embrapa Acre, em Rio Branco/AC. O município está a 10°1'S e 67°42'W, à altitude de 160 m. O clima é do tipo AWI (quente e úmido), conforme a classificação de Köppen, com temperatura máxima de 30,92°C, temperatura mínima de 20,84°C, precipitação anual de 1.648,94 mm e umidade relativa de 83%. As variedades-copa utilizadas para todos os tratamentos foram o maracujazeiro amarelo 'FB 100' e 'FB 200' (Flora Brasil 100 e 200) do viveiro Flora Brasil (Araguari, MG). Estas seleções foram obtidas através da mistura de vários genótipos desenvolvidos na região de Araguari - MG, com objetivo de obter frutos para a indústria, entretanto usa-se para o consumo *in natura*, pois tem como características frutos com maior uniformidade de tamanho, formato e cor (peso médio de 240g), casca mais grossa proporcionando maior resistência durante o transporte, rendimento de polpa em torno de 36%, 14,0°Brix, com potencial produtivo de 50 t/ha/ano. As outras 5 variedades regionais (UFAC-Universidade Federal do Acre, Rio Branco-AC), também utilizadas como copa ainda estão sendo avaliadas quanto as suas características produtivas e de qualidade de frutos. Os porta-enxertos foram *Passiflora edulis* f. *flavicarpa* (acesso Cuiabá-MT), *P. edulis* e *P. serrato-digitata* (acesso IAC-Campinas/SP). A caracterização físico-química dos frutos foi avaliada no Laboratório de Tecnologia de Alimentos da Embrapa Acre, onde coletou-se amostras de 10 frutos por parcela, onde caracterizou-se as dimensões do fruto pelas medidas de espessura da casca, rendimento de suco, Sólidos Solúveis Totais (SST) e Acidez Total Titulável (ATT). No pomar a campo o delineamento experimental foi de blocos ao acaso com 3 repetições de 4 plantas por parcela, num fatorial 7 x 3, onde o fator variedade para copa: FB100, FB 200, UFAC 07, 38, 25, 64 e 70 foi combinado com os porta-enxertos: *P. edulis* f. *flavicarpa*, *P. edulis* e *P. serrato-digitata*. Os dados foram analisados pelo teste de Scott Knott a 5% de probabilidade. O experimento foi formado constituindo-se pomar em espaldeira simples (com um fio de arame a 2m do solo) e espaçamento de 5x3m, onde a adubação e os tratos culturais foram feitos de acordo com as recomendações da própria Embrapa.

Resultados e Discussão

Os resultados da qualidade de frutos em plantas obtidas por enxertia foram excelentes em determinadas combinações de copa/porta-enxerto, alcançando valores satisfatórios de qualidade de frutos, como é o caso da combinação *P. edulis* f. *flavicarpa*, *P. edulis* e *P. serrato-digitata* como porta-enxerto sob FB 200, UFAC 25 e 64 (Tabela 1 e 2). A

qualidade de frutos não superou aquelas espécies melhores ora apresentadas, porém igualaram-se entre si formando mesmo grupo de significância, como é o caso do FB 100.

TABELA 1: Espessura da casca (mm) e rendimento do suco (%) das plantas enxertadas, para as combinações de variedades-copa e espécies porta-enxerto de maracujazeiro na Embrapa Acre. Rio Branco-AC, 2011.

Copa	Espessura da casca				Rendimento de suco			
	<i>P. flav</i>	<i>P. eduli</i>	<i>P. digita</i>	MÉDIA	<i>P. flav</i>	<i>P. eduli</i>	<i>P. digita</i>	MÉDIA
FB100	4,68	3,91	4,87	4,49	44,30	36,33B	35,47	38,70
FB200	5,47	5,39	6,83	5,89	44,94	34,67B	32,13	37,25
UFAC07	5,34	5,92	5,10	5,46	31,76	26,96B	40,58	33,10
UFAC38	4,94	5,10	6,28	5,44	28,80	31,89B	31,48	30,72
UFAC25	5,91	5,79	5,58	5,76	30,50	122,61A	37,89	63,67
UFAC64	5,71	5,51	5,30	5,50	37,77	48,38B	41,38	42,51
UFAC70	5,21	4,10	5,36	4,89	31,65	34,38B	40,36	35,46
Média	5,32	5,10	5,62		35,67	47,89	37,04	
CV(%)	21,25							

TABELA 2: Sólidos Solúveis Totais-SST ($^{\circ}$ Brix) e Acidez Total Titrável-ATT (meq/100ml de suco) para as combinações de variedades-copa e espécies porta-enxerto de maracujazeiro na Embrapa Acre. Rio Branco-AC, 2009.

Copa	$^{\circ}$ Brix				ATT			
	<i>P. flav</i>	<i>P. eduli</i>	<i>P. digita</i>	MÉDIA	<i>P. flav</i>	<i>P. eduli</i>	<i>P. digita</i>	MÉDIA
FB100	13,90	14,13	13,63	13,89	4,25	4,36	4,70	4,44
FB200	14,23	13,52	13,03	13,60	4,57	4,23	5,08	4,62
UFAC07	14,36	12,21	13,67	13,41	4,56	4,56	5,39	4,84
UFAC38	13,40	14,01	13,70	13,70	4,75	5,25	5,07	5,02
UFAC25	13,45	13,97	13,34	13,59	4,50	5,07	4,63	4,73

UFAC64	14,00	13,60	12,48	13,36	5,13	5,06	4,87	5,02
UFAC70	14,35	14,57	13,37	14,09	4,60	4,32	3,78	4,24
Média	13,96	13,71	13,32		4,62	4,69	4,79	
CV (%)			9,32				19,51	

Estes resultados estão de acordo com os obtidos por Nogueira Filho et al. (2005), que obtiveram resultados semelhantes com as combinações do FB 200 sobre *P. edulis* f. *flavicarpa* e *P. alata*, para qualidade dos frutos. Porém, Lima (1999) conseguiu resultados excelentes utilizando *P. edulis* e *P. quadrangularis*, o que não foi observado no presente estudo.

Conclusões

A caracterização físico-química de frutos demonstrou que a qualidade dos frutos das variedades de maracujazeiro amarelo FB 200, Ufac 25 e 64 utilizadas como copa, nas combinações de porta-enxerto *P. edulis* f. *flavicarpa*, *P. edulis* e *P. serrato-digitata* foram melhores.

Referências

- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção Agrícola Municipal. **Maracujá**. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2011. <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?z=t&o=10&i=P> Acesso em 19/07/2011.
- LIMA, A.A. (coord.). **O cultivo do maracujá**. Cruz das Almas, BA: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 1999. 130p. (Circular Técnica, 35).
- NOGUEIRA FILHO, G.C., RONCATTO, G., RUGGIEIRO, C., OLIVEIRA, J.C. de, MALHEIROS, E.B. Propagação vegetativa do maracujazeiro-conquista de novas adesões. In: FALEIRO, F.G.; JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F. (Eds.) **Maracujá: germoplasma e melhoramento genético**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2005. p.341-358.